

Quebre o **SILÊNCIO** Quebre as **BARREIRAS!**

Como vais tornar a educação segura para as meninas?

GBV Prevention Network

**16 Dias de Ativismo Contra a
Violência Baseada no Gênero 2016**

Visão Geral da Campanha



Building Momentum • Fostering Activism

Tema: Quebre o Silêncio, Quebre as Barreiras! Como Vais Tornar a Educação Segura Para as Meninas?

Este ano marca os 25 anos da Campanha de 16 Dias de Ativismo contra a Violência Baseada no Gênero coordenada pelo Center for Women's Global Leadership. Devido ao ativismo deste Centro, a campanha está agora disseminada em todo o mundo. A nível regional, os membros da GBV Prevention Network estão a participar na campanha desde 2004. Este ano, a campanha global incidirá sobre a relação entre o militarismo eo direito à educação em situações de conflito violento, na paz relativa e numa variedade de ambientes educacionais. A campanha continuará a fazer a ligação entre a violência baseada no gênero e o militarismo, como um sistema patriarcal de discriminação e desigualdade, baseado nas nossas relações com o poder.

Para o alinhamento das campanhas regionais e globais, o tema da GBV Prevention Network irá focar em tornar a educação segura para todos, especificamente para as meninas e mulheres jovens, destacando a discriminação estrutural de mulheres e meninas em todo o sistema educacional desde a casa, a comunidade eo ambiente escolar incluindo políticas governamentais e sistemas que afetam a experiência das meninas na escola. A campanha explorará como a discriminação e outras experiências no sistema educacional levam à experiência de violência das meninas e mulheres. Isto se baseia nos esforços globais para garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa, articulada no Objetivo 4 do Desenvolvimento Sustentável1

A violência contra as mulheres e meninas (VCM/M) é comum na maior parte do mundo e está agora a ser abordada globalmente como uma preocupação de saúde pública, política social e direitos humanos. Estimativas globais indicam que 30% das mulheres em todo o mundo sofreram violência física ou sexual do parceiro, 2 7% das mulheres em todo o mundo têm experimentado agressão sexual não do parceiro. Aproximadamente 100 a 140 milhões de meninas e mulheres foram submetidas a mutilação genital feminina (MGF) e 70 milhões foram casadas antes dos 18 anos de idade.3 Segundo estimativas do UIS, 24 milhões de crianças nunca entrarão numa sala de aula. Metade de todas as crianças fora da escola na África subsaariana nunca se matricularão.

VCM/M está firmemente enraizada na desigualdade de gênero. Historicamente e até à data meninas e mulheres têm um estatuto subordinado na sociedade. O poder que os homens têm e são dados vem de atitudes, comportamentos e expectativas que todas as mulheres e homens aprendem como membros de sua comunidade. Como crianças pequenas, os papéis sociais (também chamados de papéis de gênero) são aprendidos (isto é, como nossa comunidade acredita que meninas e meninos, mulheres e homens devem agir) e isso tem profundas influências negativas nas escolhas, autonomia e experiências educacionais de meninas e mulheres.

Além disso, dentro do ambiente doméstico, por causa de seus papéis socialmente atribuídos as meninas vão gastar mais tempo em suas tarefas domésticas e menos tempo nos seus estudos e preparação acadêmica. De acordo com um relatório divulgado pela UNICEF antes do Dia Internacional da Rapariga, 11 de Outubro, as raparigas entre os 5 e os 14 anos passam 40% a mais do seu tempo ou 160 milhões de horas por dia em tarefas domésticas não remuneradas e a cartar água e apanhar lenha, comparados aos meninos de sua idade4. Muitas vezes as meninas são retiradas da escola e submetidas ao casamento mesmo antes de terem 18 anos de idade, muitas vezes para o benefício do preço de noivado que o casamento irá atrair. As meninas terão de enfrentar ainda mais desvantagens no acesso à educação à medida que vão para o ambiente escolar. Elas estão sujeitas ao assédio, ataque, seqüestro e estupro estranho

Dentro do ambiente escolar, as meninas são expostas à discriminação e à violência em diferentes níveis. Elas podem enfrentar a violência na forma de bullying e agressão sexual de estudantes do sexo masculino, professores e outros funcionários. As meninas muitas vezes abandonam a escola devido a instalações insuficientes ou inexistentes para atender às suas necessidades especiais, incluindo a higiene menstrual. Além da violência que enfrentam, a maior parte do conteúdo ensinado na escola reforça os desequilíbrios de poder entre mulheres e homens, promovendo o processo de socialização que reforça o poder dos homens e dos meninos sobre as mulheres.

A discriminação que as mulheres e as raparigas enfrentam juntamente com as experiências de violência agem como uma barreira para a sua participação igualitária na sociedade e também impactam o desenvolvimento do seu lar, comunidade e escola⁵. No que diz respeito à educação, as meninas enfrentam a discriminação de género e a violência em termos de acesso à educação e segurança nos espaços educativos, reforçando o seu estatuto de subordinadas na sociedade.

Há esperança. Como todos sabemos, a maioria dos meninos e homens não são violentos; Eles fazem escolhas que demonstram sua crença na igualdade, justiça e respeito. Do mesmo modo, a maioria das mulheres não aprova a violência contra as mulheres. Contudo, em geral, muitas meninas e mulheres, rapazes e homens ficam em silêncio face a violência contra as mulheres e o desequilíbrio de poder que a perpetua. Os 16 Dias são um momento em que todas as pessoas podem falar e abordar a desigualdade e a injustiça contra meninas e mulheres.

Pedido da Campanha

Este ano, a campanha da GBV Prevention Network vai se concentrar em pedir aos membros da comunidade, pais, escolas e decisores políticas que tornem o acesso à educação mais seguro para as meninas e mulheres. Estamos quebrando o silêncio, destacando e divulgando as questões dentro de nossas casas, escolas e comunidades que agem como barreiras no acesso à educação para as mulheres e meninas e as questões que tornam os espaços educativos inseguros. Como destacamos a questão de tornar a educação segura para todos, as organizações podem escolher e destacar qualquer uma ou a combinação das seguintes questões que atuam como uma barreira para a educação das meninas em sua própria comunidade e chamar a atenção para a necessidade de agir.

- 1. Acesso à educação** - Assegurar que todas as meninas estejam matriculadas na escola e permaneçam na escola até completar o ensino superior
 - a. As meninas e as mulheres jovens têm acesso igual à escola na sua comunidade?
 - i. Quais são os números de estudantes do sexo feminino e masculino em diferentes níveis de educação na sua comunidade? A proporção muda em níveis mais altos? Por quê?
 - ii. Existem políticas que discriminam as meninas (isto é, expulsão de meninas grávidas, falta de privacidade/saneamento para as meninas, etc.)
 - b. Como as meninas vão para a escola quais são os perigos de segurança que enfrentam na sua comunidade? por exemplo, assédio sexual, estupro, sequestro
 - c. Mesmo quando as meninas acedem a educação, elas são autorizadas a completar a escola? Quais são as barreiras para a conclusão da educação das meninas?
- 2. Segurança na escola** - Tornar os espaços escolares seguros e propícios para as mulheres e meninas, garantir que as instalações escolares atendam suas necessidades especiais
 - a. Quais são as instalações escolares disponíveis (e como satisfazem as necessidades especiais das meninas/mulheres jovens? Por exemplo, casas de banho separados para meninas?)
- 3. O sistema educativo** - Desafiar os sistemas que reforçam estereótipos negativos e desequilíbrios de poder enfrentados pelas meninas. Assegurar que o currículo e os livros encorajem e retratem a igualdade de género
 - a. Qual é o conteúdo que é ensinado na escola que reforça a discriminação de meninas e mulheres jovens – a posterior negando-lhes oportunidades? (São as escolas que lançam as sementes do desequilíbrio de poder? Reforçar as noções de que os meninos são mais valiosos do que as meninas?)
 - b. As meninas e as mulheres jovens são encorajadas a participar como a sua contraparte masculina?
 - c. As meninas e mulheres jovens enfrentam assédio sexual/violência sexual de professores e estudantes do sexo masculino?

Os 16 Dias de Activismo são uma oportunidade para concentrar as energias em em prol de mudanças positivas. Como você vai se envolver?

(Endnotes)

- 1 Sustainable development goal 4: Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all. Retrieved from <https://sustainabledevelopment.un.org/sdg4>
- 2 WHO (2013). Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence. Geneva.
- 3 Ellsberg M, Arango DJ, Morton M, et al. Prevention of violence against women and girls: what does the evidence say? Lancet 2014; published online Nov 21. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)61703-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(14)61703-7).
- 4 UNICEF. (October 7, 2016). Press release: girls spend 160 million more hours than boys doing household chores everyday
- 5 Garcia-Moreno C, Zimmerman C, Morris-Gehring A, et al. Addressing violence against women: a call to action. Lancet 2014; published online Nov 21. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)61830-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(14)61830-4)